

INCIDÊNCIA MENSAL DO CARRAPATO DOS BOVINOS  
NO ESTADO DO ACRE

Arlindo Luiz da Costa<sup>1</sup>

Um dos principais problemas que limita a evolução e a produção dos rebanhos acreanos, principalmente o leiteiro, é o parasitismo pelo carrapato dos bovinos.

A falta de maiores informações relativas à distribuição mensal e variação sazonal do ectoparasito, vem fazendo com que a aplicação de acaricidas para seu controle seja realizada de modo empírico e indiscriminado.

Buscando-se definir a distribuição sazonal do carrapato dos bovinos *Boophilus microplus* (Canestrini 1887), para permitir uma futura aplicação estratégica de acaricidas, foram realizados, na região de Senador Guimard-Acre, estudos de dois anos sobre a incidência mensal deste ectoparasito. Contagens quinzenais foram conduzidas para a definição de piques de incidência das fases parasitária e não-parasitária. A fase parasitária foi avaliada através de contagens quinzenais de fêmeas do carrapato a partir de 4,5 mm de tamanho, feitas diretamente sobre as regiões da cabeça, pescoço, barbela, axila, flanco, perineo e pernas de dez bovinos mestiços holando x gir - o gado leiteiro mais representativo da região. A fase não-parasitária foi dimensionada através da coleta e contagem de larvas do carrapato nas pastagens, por meio de flanelas de 2,00 x 1,00 m, arrastadas em zig-zag pelo pasto utilizado pelos animais. Os dados globais do estudo sugerem que, na microrregião do Alto Purus-Acre, o parasitismo por *B. microplus* se manifesta através de uma distribuição tetramodal, com piques crescentes de incidência nos meses de março, maio, agosto e novembro, correspondendo a quatro gerações por ano.

---

<sup>1</sup> EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco. Caixa Postal 392. CEP 69900. Rio Branco, AC, Brasil.